

## CONCEPÇÃO HISTÓRICO-CULTURAL:

### MODELO DE ENSINO PARA NEUROPSIQUIATRIA INFANTIL/ DESENVOLVIMENTO INFANTIL★

*Hugo Leonardo Rodrigues Soares*★★

*Hérica Cristina Batista Gonçalves*★★★

*Jairo Werner Junior*★★★★

**Introdução:** a compreensão da criança, de seu desenvolvimento, bem como do diagnóstico em Psiquiatria, está relacionada a determinados paradigmas e modelos (mecanicista, organicista, e histórico-cultural) que vem sendo utilizados ao longo da história e que podem servir tanto para encobrir como revelar as peculiaridades da criança. Tais modelos se revestem de grande importância, à medida que são eles que vão influenciar a construção, em diferentes áreas disciplinares, de teorias científicas, e de práticas sociais no campo da saúde e da educação da criança. **Objetivos:** sabe-se que o conhecimento psiquiátrico hegemônico está relacionado aos paradigmas e modelos mecanicista e organicista – influenciando tanto a compreensão da criança como determinando as classificações e metodologias diagnósticas. Baseado em Vygotsky, propõe, em contraposição, o paradigma histórico-cultural, no qual a criança é compreendida “como ser social e simbólico, constituído intrinsecamente nas e pelas relações sociais, culturais e históricas”. **Metodologia:** construir propostas de ensino no campo da Psiquiatria Infantil, fundamentadas no modelo da Psicologia Histórico-Cultural, voltadas para a criança e o adolescente. **Discussão e conclusões:** no modelo mecanicista, a máquina é a forma básica de representação, não só da criança, mas também de todos os fenômenos. O homem é concebido como um ser passivo, um ser reativo, determinado pelo meio e, tal como uma máquina, pode ser manipulado e controlado por forças externas. A mente do homem ao nascer é considerada uma “tábua rasa” e os fenômenos humanos são compreendidos como reações do organismo a estímulos do meio, inclusive e principalmente aprendizagem. Desenvolvimento e aprendizagem são entendidos no modelo mecanicista, como processos idênticos,

---

\* Trabalho apresentado na Mostra de Monitoria da Agenda Acadêmica da UFF - 2005, Niterói, Rio de Janeiro.

★★ Médico formado pela Universidade Federal Fluminense. Pós Graduando em Psicanálise e Saúde Mental pela UERJ e Dependência Química pela UNIFESP/EPM. Ex-monitor das disciplinas de Neuropsiquiatria Infantil e Desenvolvimento Infantil. Pós-Graduado (lato sensu) Políticas, Instituições e Saúde Mental e Vigilância Sanitária. Fiocruz/Ensp.  
*E-mail:* hlsoares@brfree.com.br

★★★ Psicóloga pela Universidade Federal Fluminense.  
*E-mail:* hericacris@yahoo.com.br

★★★★ Orientador e professor adjunto IV, responsável pela área de Psiquiatria da Infância e Adolescência da Faculdade de Medicina (Departamento Materno Infantil) do Centro de Ciências Médicas da UFF. Médico e Doutor em Saúde Mental-UNICAMP e Mestre em Educação – UFF. Endereço: Departamento Materno-Infantil – Faculdade de Medicina – Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP) – Rua Marquês do Paraná, 303, Centro, Niterói – RJ, CEP 24303-900.  
*E-mail:* jwerne3@attglobal.net

ou seja, aprender ou desenvolver-se significa aumentar o repertório comportamental, a partir da reação do sujeito aos estímulos do meio. O modelo organicista utiliza como metáfora básica o organismo, o sistema vivo organizado, sendo a atividade, o funcionamento seu princípio básico. A perspectiva organicista coloca a aprendizagem como subordinada ao desenvolvimento, uma vez que somente os esquemas mentais disponíveis no sujeito asseguram a aprendizagem. Portanto, o ritmo individual comanda o desenvolvimento, o qual, por sua vez, comanda a aprendizagem, ou seja, a aprendizagem subordina-se aos ritmos individuais de maturação e de desenvolvimento do aluno. No modelo histórico-cultural, a criança/aluno não será representado nem como máquina, nem como mero ser vivo, mas como um sujeito social e simbólico, constituído intrinsecamente por relações sociais, culturais e históricas. Para Vygotsky, a participação do outro na constituição do sujeito é fundamental, uma vez que a relação do sujeito com o mundo só é possível por meio da mediação de outro sujeito. Um dos fatores essenciais da transformação do biológico e do ambiental é a mediação e apropriação da linguagem. Vygotsky aponta que as mudanças no processo histórico de desenvolvimento abrangem quatro domínios genéticos: o filogenético (evolução da espécie), o histórico, o ontogenético e o microgenético. O plano microgenético refere-se à transformação do plano interpessoal para o intrapessoal. Ao conceber o homem como um conjunto de relações sociais internalizadas, o modelo histórico cultural instaura também uma nova concepção do processo de desenvolvimento e aprendizagem, vista como uma construção social.